

WILLIAM  
SHAKESPEARE

A tragédia de Hamlet,  
príncipe da Dinamarca

*Tradução, introdução e notas de*  
LAWRENCE FLORES PEREIRA

*Ensaio de*  
T.S. ELIOT



Copyright © 2015 by Companhia das Letras

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Penguin and the associated logo and trade dress are registered and/or unregistered trademarks of Penguin Books Limited and/or Penguin Group (USA) Inc. Used with permission.

Published by Companhia das Letras in association with  
Penguin Group (USA) Inc.

TÍTULO ORIGINAL

The Tragedy of Hamlet, Prince of Denmark

PREPARAÇÃO

Mariana Delfini

REVISÃO

Mariana Zanini

Jane Pessoa

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Shakespeare, William, 1564-1616.

A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca / William Shakespeare; tradução, introdução e notas de Lawrence Flores Pereira; ensaio de T.S. Eliot. — 1ª ed. — São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2015.

Título original: The Tragedy of Hamlet, Prince of Denmark.

ISBN 978-85-8285-014-5

1. Shakespeare, William, 1564-1616. Hamlet — Crítica e interpretação 2. Shakespeare, William, 1564-1616. Hamlet — Traduções 3. Teatro inglês 1. Eliot, Thomas Stearns. II. Título

---

15-01912

CDD-822.33

Índice para catálogo sistemático:  
1. Teatro: Literatura inglesa 822.33

[2015]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500 Fax: (11) 3707-3501

[www.penguincompanhia.com.br](http://www.penguincompanhia.com.br)

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

## Sumário

Introdução — Lawrence Flores Pereira	7
Hamlet e seus problemas — T.S. Eliot	33
Nota sobre o texto	41
Nota sobre a tradução	43
A TRAGÉDIA DE HAMLET, PRÍNCIPE DA DINAMARCA	49
Notas	195
Abreviações e referências bibliográficas	313

# A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca

## Ato I

### CENA I

*Entram Bernardo e Francisco, dois sentinelas.*

BERNARDO Quem vem lá?

FRANCISCO Não, você responde. Alto! Apresente-se.

BERNARDO Viva o rei!

FRANCISCO Bernardo?

BERNARDO O próprio.

FRANCISCO Está chegando exatamente na sua hora.

BERNARDO Já bateu meia-noite. Pra cama, Francisco.

FRANCISCO Eu agradeço a troca: que frio mais cortante,  
Estou até co'a alma doente.

BERNARDO A guarda — foi tranquila?

FRANCISCO Nem um rato chiou.

BERNARDO Então, boa noite.

Se você encontrar meus colegas de guarda,  
Horácio e Marcelo, peça-lhes que se apressem.

FRANCISCO Escute. Não são eles?

*Entram Horácio e Marcelo.*

Alto! Quem vem lá?

HORÁCIO Amigos do país.

MARCELO Vassalos do danês.

FRANCISCO Deus vos dê boa-noite.

MARCELO Boa noite, soldado! Quem o substituiu?

FRANCISCO Bernardo está no posto. Deus lhes dê  
boa noite. (*sai*)

20 MARCELO Olá! Bernardo!

BERNARDO Quê? É Horácio que está aí?

HORÁCIO Uma parte dele.

BERNARDO Seja bem-vindo, Horácio. Bem-vindo, Marcelo.

HORÁCIO Pois então, surgiu de novo a coisa esta noite?

25 BERNARDO Eu não vi nada.

MARCELO Horácio diz que tudo é fantasia nossa,

Não quer permitir que essa crença o subordine

Quanto à visão atroz que vimos duas vezes:

30 Por isso, eu lhe roguei que, em nossa companhia,

Viesse vigiar as horas desta noite;

Para que, se irromper de novo a aparição,

Ele aprove nosso olhar e fale com ela.

HORÁCIO Puf! Não vai aparecer.

BERNARDO Sente-se um minuto,

Que vamos sitiar de novo os seus ouvidos,

35 Já tão encastelados contra nossa história

Com o que vimos duas noites.

HORÁCIO Vamos, sentem-se,

Ouçamos o que Bernardo tem a dizer.

BERNARDO Na noite passada,

Quando este astro remoto a oeste do polo

40 Iluminou este mesmo ponto do céu

Onde agora está brilhando, eu e Marcelo,

Ao ouvir o sino da uma hora...

*Entra o Espectro.*

MARCELO Quietos, parados! Olha, vem vindo de novo!

BERNARDO É a mesma aparição, idêntico ao rei morto!

45 MARCELO Vai, usa tua instrução, fala com ele, Horácio.

BERNARDO Repara, observa, Horácio. Não parece o rei?

HORÁCIO Muito. Isso me revolve de assombro e medo.

BERNARDO Ele quer que lhe falem.

MARCELO Vai, Horácio, fala.  
 HORÁCIO Quem és tu que usurpas esta hora da noite,  
 50 Com esta mesma forma bela e belicosa,  
     Com que a majestade do sepulto danês  
     No passado marchou. Ó Céus, fala, eu ordeno.  
 MARCELO Está ofendido.  
 BERNARDO Olha, está se retirando!  
 HORÁCIO Fica! Fala! Eu te ordeno! Fala!

*Sai o Espectro.*

55 MARCELO Já se foi — não vai mais responder.  
 BERNARDO Horácio, e então! Você trema, parece pálido.  
     E então, isso tudo é só mera fantasia?  
     Que acha disso?  
 HORÁCIO Por Deus, eu nunca que acreditaria nisso  
 60 Sem a comprovação sensível e verdadeira  
     Dos meus próprios olhos.  
 MARCELO Não é igual ao rei?  
 HORÁCIO O reflexo no espelho. Até sua armadura  
     Era igual a que ele usou contra o ambicioso  
     Norueguês. Certa vez franziu assim os olhos,  
 65 Quando, numa irada discussão, esmagou  
     No gelo os polacos montados em trenós.  
     É estranho.  
 MARCELO Assim, já duas vezes, nesta hora morta,  
     Cruzou nossa guarda com passo marcial.  
 70 HORÁCIO Não sei bem exato o que devo pensar disso,  
     Mas, no grosso e geral dessa minha opinião,  
     Isso agoura uma estranha erupção neste Estado.  
 MARCELO Vamos, sentemos, e quem souber, que me diga  
     Por que essa severa e incansável vigília,  
 75 Noite após noite, esgota os súditos da terra;  
     Por que a fusão diária desses brônzeos canhões,  
     E a compra no exterior de máquinas de guerra;  
     Por que a conscrição de artífices navais

80 Num trabalho que funde o domingo à semana;  
Que coisa está no ar, que essa pressa suarenta,  
Lança a noite a uma faina em consórcio co' o dia.  
Será que alguém me pode informar?

QBERNARDO A mim também parece que se passa assim.  
Isso pode explicar esse vulto espantoso  
Surgindo em nossa guarda armado como o rei,

Que foi e ainda é a razão dessas guerras.  
115    HORÁCIO É como poeira turvando o olho da mente.  
          No elevado e tão próspero estado de Roma,  
          Pouco antes do potente Júlio sucumbir,  
          Tumbas ficaram vagas, mortos em mortalhas  
          Guinchavam e gemiam nas ruas romanas;  
120    No céu surgiram chamas e orvalhos de sangue,  
          E desastres do sol; e a própria estrela aquosa,  
          Sob cujo influxo jaz o império de Netuno,  
          Estava doente, quase turbida de eclipse.  
          Prenúncios semelhantes de eventos temíveis,  
          Iguais ao batedor que se adianta ao destino,  
          E ao prólogo de agouros que já se aproximam,  
          O firmamento e a terra juntos revelaram  
          Aos nossos territórios e concidadãos.<sup>Q</sup>

## Entra o Espectro.

145      BERNARDO Está aqui.  
 HORÁCIO Aqui, aqui.

*Sai o Espectro.*

MARCELO Sumiu.

Sendo tão majestoso, fizemos ofensa  
 Dando mostra dessa violência toda.

150      Pois essa coisa é como o ar invulnerável,  
 E os nossos golpes vãos, uma ofensa irrisória.

BERNARDO E já ia falar, quando o galo cantou.

HORÁCIO E teve um sobressalto como um ser culpado  
 Que está diante uma apelação. Ouvi dizer  
 Que o galo, essa trombeta da hora matutina,  
 Com sua estrídula e intensa garganta, desperta  
 O deus do dia, e ao menor sinal do chamado,  
 Quer no fogo ou no mar, quer na terra ou no ar,  
 A alma errante e sem rumo procura o recesso  
 160      De sua prisão. É fato a que esta verdade  
 O presente objeto traz comprovação.

MARCELO A coisa se esvaiu com o canto do galo.

Dizem alguns que sempre que chega a estação  
 Em que se celebriza o natal do senhor,  
 165      Essa ave auroral clarina a noite inteira;  
 Dizem que nenhuma alma ousa vagar;  
 Os astros nunca afetam, as noites são sãs,  
 As bruxas, sem feitiço e as fadas, sem encantos,  
 De tão sagrada e abençoada que é esta hora.

170      HORÁCIO Eu já ouvi falar e em parte dou-lhes crédito.  
 Mas, olhem, a alvorada em manto rubro-pardo  
 Avança sobre o orvalho do alto monte a leste.  
 Encerremos a guarda, e por conselho meu,  
 Relatemos ao jovem Hamlet o que vimos  
 175      Esta noite. Pois dou a vida que este espírito,  
 Mudo em nossa frente, há de falar com ele.  
 Concordam que nos cumpre informá-lo do fato,

Como pede a afeição e convém ao dever?  
MARCELO Por favor, façamos isso. Sei onde achá-lo  
180 De modo conveniente ainda esta manhã.

Saem.